

**ANÁLISE DOS MOVIMENTOS
DE SENTIDOS EM PRODUÇÕES
SOBRE “TRABALHO PEDAGÓGICO”,
“TRABALHO DOS PROFESSORES”,
“TRABALHO DOCENTE” EM ARTIGOS
SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA***

Liliana Soares Ferreira**

Vicente Cabrera Calheiros***

Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann****



HTTP://DX.DOI.ORG/10.18224/EDUC.V23I1.8666

Resumo: objetivou-se analisar como são abordadas as categorias “trabalho pedagógico, trabalho dos professores e trabalho docente”, em artigos publicados, entre 2010 e 2020, em dois periódicos que têm relação com a Educação Física. Como perspectiva teórico-metodológica, aplicou-se Análise de Movimentos de Sentidos, o que permitiu duas observações em decorrência do estudo: a) quanto à imprecisão do conceito de trabalho dos professores, presentes nos artigos, denotando haver uma naturalização desse conceito ao ponto de se considerar desnecessário explicitá-lo; b) entre as referências a trabalho dos professores, a categoria mais aplicada é prática e, entre as categorias do estudo, é trabalho docente.

Palavras-chave: Trabalho pedagógico. Trabalho dos professores. Trabalho docente. Educação Física.

* Recebido em: 31.10.2020. Aprovado em: 24.11.2020.

** Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail:* anaililferreira@yahoo.com.br.

*** Pós-doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail:* vicocalheiros@gmail.com.

**** Doutora em Educação. Rede Municipal de Educação de Santa Maria/RS. *E-mail:* anacristino@hotmail.com.

Introdução

Parte-se do suposto que, na pesquisa em educação, faz-se necessário aplicar as categorias de análise e os conceitos, de forma clara e precisa. Assim, tem-se objetivado aprofundar os conceitos e as categorias com as quais se trabalha, com o intuito de, operando com eles, descrever e caracterizar o trabalho dos professores, de modo geral, e, para fins deste texto, o trabalho de professores de Educação Física dentro da escola. Importante destacar que se objetiva estudar esse trabalho específico de professores desta área dentro da escola, ou seja, no local de educação formal, onde a Educação Física é mais uma área do conhecimento, integrante das Linguagens. Tal recorte é determinante na produção de sentidos sobre o trabalho destes professores.

Com base nesses pressupostos, apresenta-se a sistematização de um estudo sobre as categorias e conceitos “trabalho pedagógico, trabalho dos professores e trabalho docente” em artigos publicados em dois periódicos da área de Educação Física: a Revista Movimento e a Revista Motriz, em suas edições entre os anos de 2010 e 2020. Por que estas revistas? Por percebê-las como destaque na área em estudo, constituindo-se em ricos acervos sobre a produção de pesquisadores e, por isso, são referências para estudos relativos à Educação Física.

Para fins do estudo, escolheu-se trabalhar com a Análise dos Movimentos de Sentidos, uma elaboração metodológica do Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Trabalho e Políticas Educacionais (UFSM), no qual se trabalha e pesquisa, como comunidade acadêmica. Por comunidade acadêmica, entende-se que seja uma associação entre pessoas devido a objetivos comuns relativos aos estudos e, por assim ser, caracteriza-se por acolher “[...] sujeitos em diferentes níveis nos estudos e professores, com os quais passam a conviver e a trabalhar juntos” (FERREIRA, 2017a, p. 106). Assim constituída, a comunidade não somente pesquisa e estuda, mas aprende sobre, com base no “[...] entrecruzamento de leituras, argumentos, experiências, subjetividades que, ao se movimentarem, se recriam e demandam análise, interpretação, sistematização” (FERREIRA, 2017a, p. 106).

Nesta comunidade acadêmica em que se pesquisa, elaborou-se a Análise dos Movimentos de Sentidos, a qual, como se pode observar na

argumentação a seguir, caracteriza-se pelo estudo dos sentidos referentes às categorias em análise, nos artigos das Revistas estudadas:

A AMS alia interpretação, análise, compreensão, objetivando adentrar nos discursos, evidenciando sentidos que se confirmarão ou não, quando cotejados com outros. O ir e vir ao texto, a leitura recorrente, atividade intensa dos leitores/pesquisadores é auxiliada pela elaboração de instrumentos de análise, tais como tabelas, sínteses, esquemas, desenhos, quadros etc. Nestes instrumentos vai-se compondo uma leitura aprofundada, na qual os sentidos se evidenciam como resultados da análise. Parte-se, então, para sínteses, ou seja, agrupamento dos sentidos em suas semelhanças, com o intuito de ir recompondo o texto, agora significado. Somente, então, passa-se à etapa da sistematização, momento de se escrever sobre as sínteses, ou seja, elaborar a argumentação que, ao fim e ao cabo, é um outro sentido sobre o lido. Portanto, há um rigor científico evidenciado não como limitador da autonomia e capacidade criativa dos pesquisadores, mas como elemento-guia para que se amparem no intuito de manterem-se atentos à problematização que deu origem ao estudo” (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI, 2020, p. 4-5).

Como *corpus* de análise escolheu-se artigos que atendessem a determinados critérios: I - referência, no título, a trabalho dos professores ou a trabalho docente ou a trabalho pedagógico; II - terem sido publicados a partir de 2010, na última década (até setembro de 2020), na qual também se produziram vários textos, descrevendo a categoria trabalho pedagógico (FERREIRA, 2017b, 2018; CALHEIROS, 2018; ZIMMERMANN, 2017; FERREIRA, CALHEIROS, ZIMMERMANN, 2020). Tratou-se, então, de um estudo cujas técnicas de produção de dados foram pesquisa bibliográfica e análise documental. Considerada, então, a última década, selecionou-se quatorze artigos nos repositórios das revistas Movimento e Motriz, sendo 7 artigos e 1 ensaio, na primeira e 6 artigos, na segunda.

Uma análise inicial e geral dos artigos permitiu descrevê-los como *corpus* de análise, na perspectiva de representarem a produção acadêmica sobre a área da Educação Física, tendo como objetivos contribuir para o acervo e, por isso, objetivando abordá-la e descrevê-la. Os sentidos produzidos são delineados a seguir.

Os textos têm autoria proveniente das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil e há um artigo da Espanha, indicando que os periódicos, no que se refere a essa temática, predominantemente, referem-se à metade sul do país. Em uma década, alguns autores enviaram mais contribuições: com autoria de Vicente Molina Neto, que é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foram encontrados três artigos e dois outros, de Fabiano Bossle, colega da mesma Universidade. Também há um artigo e um ensaio de João Francisco Magno Ribas, da Universidade Federal de Santa Maria.

Os objetivos que orientaram a produção dos artigos são os mais diferentes. Há estudos sobre elementos intervenientes no trabalho dos professores; descrições de como se caracteriza o trabalho específico dos professores de Educação Física; a inclusão dessa disciplina em propostas tais como ciclos, no esporte de academia; formação continuada dos professores; relação com as políticas educacionais; mudanças na profissão, na escola e no trabalho dos professores; praxiologia. Em todas as abordagens, reitera-se que os autores inseriram categorias para descrever o trabalho dos professores, porém, não evidenciaram os conceitos e como estes estão articulados à perspectiva teórica com a qual trabalham. Essa constatação, como resultado da análise, por si somente, permite que se continue investindo na descrição conceitual de trabalho pedagógico, apresentando-se, assim, alternativas para a abordagem do trabalho dos professores, com bases e referências. Se, como se detectou, há dificuldades, irrelevância, imprecisão, ou qualquer outro motivo para tratar-se esse trabalho específico sem caracterizá-lo, imagina-se que haja também dificuldades em, de modo objetivo, teoricamente sustentado, apresentar um conceito articulador de uma descrição teórica e de uma prática.

Por fim, faz-se referência ao fato de que existem outros conceitos e categorias que denominam o trabalho pedagógico, em ambas as revistas. Com a realização do mapeamento acima exposto, as seguintes expressões apareceram com maior incidência: 1. prática pedagógica; 2. prática docente. Entretanto, como já apontado, as mesmas não são descritas de modo a expor aos leitores o entendimento dos autores, o que demonstra haver uma imprecisão conceitual. Também não são descritas neste artigo, devido ao recorte temático a ser esclarecido na seção seguinte.

Por que Estudar as Categorias “Trabalho Docente”, “Trabalho dos Professores” e “Trabalho Pedagógico”?

Há diversas maneiras de referir-se ao trabalho realizado pelos professores. De antemão, reitera-se que se defende “trabalho pedagógico” como a mais potente, por conter, em si, as características políticas e sociais, implícitas nos termos que compõem a expressão, consideradas imprescindíveis nas abordagens do tema. Todavia, em acordo com a perspectiva teórica, pode-se recorrer a outras expressões. Por exemplo, o termo “prática”, na maior parte das vezes, qualificada como “educativa”, “pedagógica” ou “docente”, entre outras, é bastante encontrado. Por supor que prática não tem a densidade conceitual de trabalho, esse termo não foi considerado na pesquisa.

Escolheu-se abordar três categorias, as quais são bastante encontradas nas produções sobre educação: “trabalho docente”, “trabalho dos professores” e “trabalho pedagógico” aplicadas como sinônimos. A seguir, descrever-se-á a leitura dessas três categorias como pressuposto para a análise dos artigos, na próxima seção.

a) trabalho docente

Talvez seja a expressão mais encontrada, quando o tema é o que produzem os professores. Há textos clássicos tratando do tema, de conhecidos autores, citados largamente. A título de exemplo, tem-se a obra de Michael Apple (1995), Antônio Nóvoa (2009) e, no Brasil, Dalila de Andrade Oliveira (2004), Hypolito (2011). Como exemplo de um conceito bastante divulgado, em dicionário organizado pela Redestrado¹, “trabalho docente” é descrito como

[...] todo ato de realização no processo educativo. Partindo da definição de que o trabalho constitui-se em ato de transformação da natureza pelo homem para sua própria sobrevivência, o que resulta também e, ao mesmo tempo, na transformação do homem pelo trabalho, é possível considerar que o mesmo é detentor de um caráter educativo (OLIVEIRA, 2010, verbete).

E, no mesmo verbete, a autora explica que “docência” é uma palavra derivada do latim e significa “[...] ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender” (OLIVEIRA, verbete). Portanto, o “trabalho docente” designa tudo que é realizado visando a educar, ou seja, trata-se, em relação aos professores, de “[...] seu labor, sua experiência no processo educativo no lugar de quem educa ou contribui para” (OLIVEIRA, 2010, verbete).

Muitos autores referem-se a trabalho docente e que também estavam propondo essas análises da categoria em textos. Um trabalho já bastante conhecido relativo aos sentidos de “trabalho docente”, nos anais dos seminários da Rede de Estudos sobre Trabalho Docente - Redestrado, relatou que, após analisados os textos, foi constatado que o trabalho docente se alterava conforme “[...] as metamorfoses do mundo do trabalho e respondendo ao processo de reformas e regulações educacionais implementadas” (DUARTE; AUGUSTO, 2007, p. 17). Ao fazer o levantamento da categoria trabalho docente, percebendo que se confundia com trabalho pedagógico e trabalho dos professores, também nos anais dos eventos da Redestrado, entre 2008 e 2011, concluiu-se centrarem-se nos processos que intervinham no trabalho, em acordo com o momento social e político, e, conceitualmente, repetiam-se e eram compiladas concepções, muitas vezes, “[...] sem aprofundá-las, ou mesmo esclarecê-las, tais como “trabalho docente”, “trabalho dos professores”, “labor, práxis”, “prática pedagógica” (FERREIRA; HYPOLITO, 2013, p. 38).

b) trabalho dos professores e trabalho pedagógico

Escolheu-se apresentar trabalho dos professores e trabalho pedagógico juntos. Primeiro, porque aquele não tem, isolado do contexto, explicitada uma perspectiva teórica, portanto, não contém um conceito em si. Sendo assim, só assume uma inclusão teórica quando contextualizado. Segundo, porque se acredita que trabalho pedagógico inclui o trabalho dos professores, conforme se argumentará na sequência.

Os estudos realizados sobre a categoria “trabalho pedagógico” permitiram observar que era reiteradamente citada, porém, raramente descrita como conceito. Assim, desde 2007, são envidados esforços no sentido de descrevê-la como conceito, ou seja, como síntese e, em decorrência, aplicando-a como categoria de análise nas pesquisas produzidas.

Partiu-se da noção de trabalho como produção humana, tendo como referência a obra de Marx (2008), e de pedagógico como característica atinente à Pedagogia, entendida como ciência da educação (FERREIRA, 2008). Uma primeira elaboração dizia respeito a ser todo trabalho que tem por referência as características próprias da Pedagogia, o conhecimento, a capacidade técnica e a ação relativa à produção do conhecimento (FERREIRA, 2010).

Fazia-se necessário conhecer outras propostas relativas ao conceito. Ao realizar o levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, ainda naquele início dos estudos, entre 2007 e 2008, constatou-se que a categoria em estudo era aplicada indiscriminadamente e, não raras vezes, substituída por “trabalho dos professores” ou “trabalho docente”, sem distingui-las.

Nesse levantamento, soube-se que, em 2008, atento a como descrever o trabalho dos professores, Frizzo propôs que se pusesse em relevo a noção de trabalho pedagógico. Para aquele autor, tratava-se de “[...] uma noção ampliada do trabalho desenvolvido pelo professor na escola e de suas possibilidades de articulação entre a macroestrutura sócio-política e o cotidiano da docência nos espaços escolares” (FRIZZO, 2008, p. 06).

Destarte, o entendimento que pauta o atual texto diz respeito a cotidiano do trabalho pedagógico, da produção dos professores, em detrimento de “cotidiano da docência”, como refere Frizzo (2008, p. 06). Isto porque, se acredita, ao tratar como docência excluem-se aspectos políticos demarcados pelo adjetivo pedagógico na expressão “trabalho pedagógico”. E diz Frizzo: “nesse sentido, entendemos que a concepção de trabalho docente, prática pedagógica, ou prática docente não são suficientes para dar conta do universo de compreensão que o trabalho pedagógico possibilita na concreticidade do seu desenvolvimento e na materialidade da sua práxis” (FRIZZO, 2008, p. 6-7). Certamente, trabalho pedagógico abriga o político, o cultural, o econômico, ou seja, abriga todos os aspectos atinentes e imbricados no fato de ser pedagógico, como se esclarecerá, a seguir.

Ao descrever a categoria “trabalho pedagógico”, tem-se separado trabalho e pedagógico. Para explicar o conceito trabalho, parte-se do entendimento de que este é a mediação entre o ser humano e natureza, do mesmo modo que entre os seres humanos, a fim de realizarem a

transformação da natureza externa a partir de seus interesses e necessidades para garantirem sua sobrevivência e reprodução. Transformam a si próprios, sua própria natureza e, igualmente, transformam o objeto e as condições de trabalho. De acordo com Marx e Engels (2007, p. 24), o trabalho é a condição fundamental da vida humana, pois, “podemos distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião – por tudo o que se quiser [...]” mas, de fato, eles começam a se distinguir dos animais assim que passam a produzir seus meios de subsistência, vindo, então, a produzirem indiretamente a sua própria vida material - por meio do trabalho.

E uma questão também relevante é que o trabalho pedagógico, como integralidade, imerso na escola em contexto capitalista, pode se fragmentar na medida em que se coaduna aos processos de intensificação, precarização e fragmentação próprios do espaço e tempo escolar, onde, não raras vezes, prática educativa, prática docente, trabalho docente são algumas das expressões aplicadas para descrever o trabalho pedagógico. Frizzo explica que a escola, “[...] ao fragmentar seu trabalho, parece não só forjar a separação destes conceitos, mas também produzir uma distância surreal entre eles” (FRIZZO, 2008, p. 7). Com isso, geram-se, nos espaços e tempos escolares, segundo aquele autor, uma frustração e limites à emancipação dos professores, como trabalhadores pedagógicos (FRIZZO, 2008, p. 7).

Reitera-se que não se indissociou trabalho dos professores e trabalho pedagógico, porque se acredita que aquele é sempre pedagógico, mesmo quando está intensificado, fragmentado ou precarizado, por trabalhar com a produção do conhecimento (FERREIRA, 2017[b]; 2018). Assim, é trabalho dos professores porque é a realização, em forma de projeto e ação, nos quais os sujeitos estão imersos em suas condições profissionais e pedagógico porque, para realizá-lo, movimentam os aportes necessários à produção do conhecimento. Nesse sentido, a expressão “trabalho dos professores”, do ponto de vista epistêmico, por si somente, não indica pertença a uma perspectiva pedagógica, pois demanda ser qualificada. Ao referir-se ao que fazem os professores, é a expressão mais isenta de conter em si uma perspectiva teórica, portanto, política.

Já, por sua vez, trabalho pedagógico contém uma carga semântica que lhe filia à crença nos professores como trabalhadores;

no conhecimento, como produção desses trabalhadores; e na escola como um local de trabalho, nem um pouco ingênuo, perpassado por ideologias, crenças, escolhas. Em suma, é um trabalho, cuja realização é demasiadamente política. Chega-se, assim, à seguinte concepção de trabalho pedagógico:

Parte-se do suposto que o trabalho pedagógico é um trabalho com características pedagógicas e isso o difere dos demais trabalhos. O pedagógico é sempre político, por implicar escolhas e ações humanas, dentro dos contextos sociais onde se produz. Nesse sentido, exige do sujeito que se movimenta entre o que lhe é demandado pelo contexto capitalista e o que acredita como trabalhador. Do mesmo modo, pedagógico é a soma de todas as características que, amalgamadas, contribuem para que se produza conhecimento, desde a infraestrutura escolar até o olhar dos professores em relação aos estudantes, das cores que decoram o ambiente ao modo como se organiza esse ambiente, passando por todos os aspectos culturais e sociais que possibilitam haver uma relação entre sujeitos que visam a conhecer (FERREIRA, 2017[b], p. 08).

Portanto, se em algum momento, aplicar sinônimos é demandado, propõe-se pensar que trabalho dos professores e trabalho pedagógico, sendo este mais abrangente que aquele, podem ser aplicados, uma vez descritas as bases conceituais. Sem embargo, apela-se para o cuidado em, ao descrever o que fazem os professores, associar a uma crença, a uma perspectiva epistêmica, conceituando este trabalho. Nesse caminho, a escolha da expressão que o nomina é determinante.

A Análise nos Textos das Revistas Movimento e Motriz

O estudo ora em sistematização foi demandado pela necessidade de se entender como o trabalho dos professores é descrito na área da Educação Física. Conforme já se descreveu, para realizar a pesquisa, foram selecionados artigos sobre trabalho docente, trabalho dos professores e trabalho pedagógico em dois periódicos, escolhidos a partir do critério de serem representativos da área, recebendo *qualis* A na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Ao aplicar os filtros de busca nos repositórios das revistas, obteve-se acesso a quatorze artigos que atendiam aos critérios de busca: abordar uma das três categorias. Realizou-se análise documental, visando a conhecer os sentidos de trabalho docente, trabalho dos professores e trabalho pedagógico nessas produções. Como um recurso da Análise de Movimentos de Sentidos, elaboraram-se comparações entre as descrições das categorias, a fim de entrecruzar os sentidos, observando se havia aproximação, distanciamento, negação. Observou-se também a repetição das categorias e, sobretudo, os sentidos a elas atribuídos.

Uma constatação imediata foi o fato de o trabalho dos professores ser descrito com base na aplicação de termos que a) não são conceituados; b) podem se substituir como se fossem sinônimos; c) atendem à necessidade do argumento em questão, não denotando, na integralidade dos artigos, serem termos que se coadunam e juntos indicam a perspectiva teórica. Acredita-se que a escolha dos vocábulos com os quais elabora-se a argumentação indica a teoria, a lente, a partir da qual analisa-se e demonstra-se entender o mundo. Entretanto, nos artigos analisados, trabalho, prática, atuação, função, como por exemplo, que são termos cujos sentidos atrelam-se a específicas compreensões alicerçadas em teorias também específicas, apresentam-se e, não raramente, substituem-se, como se pudessem ser sinônimos e como se estes efetivamente existissem.

Essas constatações iniciais geraram outra questão: por que não se tem o cuidado em descrever o trabalho dos professores por meio de uma perspectiva teórica que se revele inclusive na seleção do vocabulário? Para tal pergunta, elaboraram-se hipóteses de explicações:

- a) há, na produção sobre o trabalho dos professores, a abundância de prática, a título de uma categoria explicativa e até denominativa da produção dos professores. Nos textos analisados, visualizou-se práticas adjetivadas como educativa, pedagógica, docente. Essas categorias foram, inclusive, em maior quantidade que trabalho. Há que se entender por que o trabalho dos professores é considerado prática. Entende-se que, especialmente, na área da Educação Física, a noção de prática é recorrente, posto que, senso comum, a área é vista como prática em detrimento de, por exemplo, História, que seria teórica. Assim, há uma

fácil associação: se a área é prática, o trabalho dos professores é realizar práticas.

Todavia, vislumbrou-se uma significativa diferença entre prática e trabalho, no campo semântico. Bezerra & Silva (2006), em texto sobre a noção de trabalho pedagógico que contrapõem à prática pedagógica, na área da Pedagogia, expõem questionamentos também aplicáveis à Educação Física. Seleccionam-se duas dessas questões para introduzir um argumento com o qual se trabalha. São elas: “[...] Qual o interesse em transformar o trabalho pedagógico em uma prática instrumental, em uma profissão, semelhante a qualquer outra atividade existente no mercado capitalista de trabalho?” (BEZERRA; SILVA, 2006, p. 04). E enfatizando a defesa que fazem da diferença abismal entre prática e trabalho, perguntam: “Por que rebaixar e degradar o trabalho intelectual docente a uma condição técnica e instrumental de uma profissão?” (BEZERRA; SILVA, 2006, p. 04). Há, implícito nessas questões expostas pelos autores, que, sendo considerado prática, mais facilmente o trabalho dos professores torna-se adequado às demandas capitalistas. E acrescenta-se: contrapondo-se e indo além da prática, quando entendido como trabalho pedagógico, tem-se a noção de produção de conhecimento como centralidade, e esta, por seu caráter político, centrada na transformação do real, remete a entender que o que os professores produzem é diferenciado, tem um lugar social insubstituível e implica e é implicado por todos os setores sociais.

- b) desse modo, como nos artigos analisados prepondera a noção de prática, a concepção de trabalho pedagógico não se manifesta com veemência. Um exemplo está em artigo de Both e Nascimento (2009), que integrou o *corpus* de análise, no qual, os autores citam trabalho pedagógico em meio às atribuições dos professores, indicadas pela pesquisa que realizaram. A categoria não é descrita, apenas citada. Em outra reflexão, Ribas e Franco (2020, p. 10), em ensaio publicado na *Revista Movimento*, ao entrevistarem o professor Pierre Parlebas, consideram compreender o trabalho pedagógico como todo trabalho cujas bases possuem relação com a pedagogia, ou seja, com método e técnicas intencionalmente planejadas para alcançar os objetivos

relacionados à produção de conhecimento. Trata-se, conforme entendem os autores, “da produção de conhecimento, crenças e contribuições teórico-metodológicas selecionadas pelos sujeitos, que se desenvolve nos contextos sociais e políticos e que contribuem direta ou indiretamente com eles” (RIBAS; FRANCO, 2020, p. 10). Entretanto, não há por parte do entrevistado, Parlebas, a exposição de sua compreensão a respeito da temática. Por sua vez, os entrevistadores, ao citarem o conceito com o qual trabalham, aproximam-se do elaborado e publicado por Ferreira em 2010:

Por trabalho pedagógico entende-se todo o trabalho cujas bases estejam, de alguma forma, relacionadas à Pedagogia, evidenciando, portanto, métodos, técnicas, avaliação intencionalmente planejadas e tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimentos.[...] Em suma, trabalho pedagógico é a produção do conhecimento, mediante crenças e aportes teórico-metodológicos escolhidos pelos sujeitos, que acontece em contextos sociais e políticos os quais contribuem direta ou indiretamente. Diretamente, porque perpassam o trabalho pedagógico. Indiretamente, quando não são explícitos, todavia, todo trabalho pedagógico é intencional, político e, de algum modo, revela as relações de poderes que nele interferem (FERREIRA, 2010, Verbetes).

Trabalho pedagógico também é citado quando os autores se referem à organização do trabalho pedagógico, uma argumentação referente à obra de Freitas (1994), muito encontrada em trabalhos da área da Educação Física. Naquela obra, o autor propõe organização do trabalho pedagógico em vez de Didática, porque esta estaria subsumida naquela, e descreve haver dois elementos a serem considerados: “[...] a) como trabalho pedagógico que, [...], costuma desenvolver-se predominantemente em sala de aula; e b) como organização global do trabalho pedagógico na escola, enquanto projeto político-pedagógico da escola” (FREITAS, 1994, p. 88).

A categoria trabalho docente, foi mais encontrada que trabalho dos professores e trabalho pedagógico nos artigos analisados, conforme já se antecipou. Exemplifica-se, citando o texto de Pereira; Mendes (2010,

p. 127), que, reportando-se a Paulo Freire (2002) e a Molina Neto (1998; 2003), indicam que trabalho docente implica:

[...] mobilização, mas também de produção de saberes, rompendo, assim, com a perspectiva do professor apenas como transmissor de conhecimentos e mostrando que ele pode ser também produtor e articulador das situações reais produzidas nas relações estabelecidas pelos alunos nos meios em que se inserem (PEREIRA; MENDES, 2010, p. 116).

Encontraram-se outros artigos com referências à categoria, como, por exemplo, indicando a necessidade da interpretação do que produzem os professores em seu trabalho docente, por meio da hermenêutica (REZER, FENSTERSEIFER e DO NASCIMENTO, 2011). E, na defesa de seu argumento, afirmam: “isso significa que a hermenêutica se faz presente em diferentes momentos do trabalho docente, desde o recorte do conteúdo, até as escolhas sobre a forma de trabalhar determinado assunto, etc.” (2011, p. 130).

Um único artigo, de autoria de Gomes, Chagas e Mascarenhas (2010, p. 185), aproxima trabalho docente e trabalho pedagógico. Afirmam os autores que a docência é um ofício assentado na elaboração de saberes na profissão e, neste sentido, gera um distanciamento das atividades principais dos professores que seriam relativas à organização, realização e avaliação do que produzem. Desse modo, é uma docência “esvaziada de sentido e significados”, que acarreta implicações à autonomia dos professores “[...] isto é, a sua capacidade de diagnosticar contextos para exercer, com competência técnica e política, o trabalho pedagógico para com as práticas corporais, neste particular, a ginástica” (GOMES, CHAGAS e MASCARENHAS, 2010, p. 185).

É significativo referendar com as proposições de autores contemporâneos que refletem sobre trabalho docente². Tardiff; Lessard (2005) compreendem que a docência frequentemente é restrita, necessitando abordar o trabalho em uma abordagem mais aprofundada, superando um caráter normativo e moralizante. Porém, mantêm essa abordagem sob o viés de ser trabalho docente. Embora pontuem a interferência de questões externas na organização do trabalho escolar, situam suas análises no campo da racionalidade prática. Nóvoa (1999), ao abordar a profissão

docente, defende o desenvolvimento profissional individual e coletivo que respeite o ritmo de cada um nos percursos de carreira. Ao discutir o estatuto social e econômico dos professores, enfatiza a importância de incentivar a autonomia profissional. Em perspectiva semelhante, Sacristán; Pérez Gómez (2000) analisam os professores como planejadores e propõem um modelo para que seja oportunizado o pensar a prática. Ratificam, desse modo, que, nessas muitas produções em que trabalho docente e trabalho de professores são sinônimos, a opção por uma base teórica voltada para a prática oferece indícios sobre a perspectiva que permeia os estudos. Em consonância, a aula é entendida como um espaço planejado, no qual são abordados diferentes saberes, sendo que a crítica e a reflexão atendem a demandas específicas.

Para Rufino (2017, p. 1258), em texto também analisado na pesquisa, trabalho docente é entendido como “uma construção social contingente e oriunda das atividades desenvolvidas cotidianamente pelos professores no exercício de suas ações profissionais na escola”. Ao longo da exposição no conjunto do texto, salienta haver neste trabalho um forte componente interativo em sua estrutura, visto os professores desempenharem suas ações profissionais em íntima relação com os discentes e demais agentes do processo educativo. Destaca-se em suas reflexões o fato de haver outras denominações para o que entende por trabalho docente, sendo: prática pedagógica; prática profissional; e trabalho docente.

Por meio da análise realizada foi possível perceber, de modo geral, que os textos não incorporam em suas considerações uma distinção entre as categorias em questão, transformando-as em sinônimos. Entretanto, considera-se como categorias atinentes a processos diferenciados que, resumidamente, por meio da exposição acima, não se substituem, porém, nos textos lidos, se complementam em argumentações que incorporam bases teóricas que não se assemelham.

Em acordo com a proposição, objetivou-se analisar as categorias “trabalho docente”, “trabalho de professores” e “trabalho pedagógico”, nos textos pesquisados, sustentando a decisão em abordar as questões relativas à concepção de trabalho, a partir do viés que ressalta o pedagógico e o trabalho que se organiza por orientação. Em suma, visou-se a, por meio do destaque a trabalho pedagógico, como categoria explicitada semanticamente, e da pesquisa realizada, indicar os movimentos de sentidos em

torno de categorias com as quais são descritas o trabalho dos professores. Nesse afã, indicou-se não haver prioridade da descrição conceitual das categorias com as quais são expressas referências a esse trabalho, nos textos que integraram o *corpus* de análise da pesquisa.

Considerações finais

Findado o estudo, os dados produzidos foram ricos subsídios para a configuração de um indicativo quanto ao entendimento de trabalho pedagógico, obviamente, em consonância com esses dados, no tempo em que foram analisados. Se a pesquisa fosse novamente realizada nas Revistas Motriz ou Movimento, ou em outros periódicos, provavelmente, os dados e análises poderiam ser diferentes. Do mesmo modo, os critérios para uma compreensão do particular para o geral nas considerações que a análise permitiu são atinentes a essa pesquisa, aos aportes teórico-metodológicos e aos objetivos que levaram a esse estudo.

Algumas considerações posteriores às análises são significativas e, para fins de sistematização do estudo, são apresentadas a seguir:

- a) os dados evidenciaram que a área de Educação Física, pela pluralidade teórica que lhe caracteriza, não denota uma harmonização quanto ao conceito de trabalho dos professores. Ou seja, encontrou-se uma miríade de outras denominações que fazem referência a este trabalho;
- b) existe uma tendência, a partir dos artigos estudados, em descrever esse trabalho como prática;
- c) “trabalho docente”, entre as categorias de análise, foi a que se encontrou mais recorrentemente nos textos estudados;
- d) as descrições conceituais das categorias são praticamente ausentes;
- e) essas evidências contribuíram para se ratificar “trabalho pedagógico” como uma categoria potente, articulada em suas características políticas e epistêmicas, na descrição do que produzem os professores;

O estudo foi encerrado, mas, como sempre, geraram-se outras questões para se continuar investigando. Acredita-se que o modo como

se descreve as categorias de análise em uma pesquisa são riquíssimas evidências dos sentidos e do conhecimento que implicam nos objetos de estudo. Assim, se o trabalho dos professores tem sido afetado por uma ausência de concepções explicitadas nas produções em periódicos significativos da Educação Física, cabe ir mais a fundo e entender qual o lugar social, político e, portanto, de trabalho dos professores na área.

ANALYSIS OF THE MOVEMENTS OF DIRECTIONS IN PRODUCTIONS ON “PEDAGOGICAL WORK”, “TEACHING WORK”, “TEACHING WORK” IN ARTICLES ON PHYSICAL EDUCATION

Abstract: *The objective was to analyze how the categories “pedagogical work, teachers’ work and teaching work” are approached, in articles published between 2010 and 2020, in two journals that are related to Physical Education. As a theoretical-methodological perspective, Analysis of Movements of Senses was applied, which allowed two observations as a result of the study: a) regarding the imprecision of the teachers’ work concept, present in the articles, denoting that this concept is naturalized to the if you consider it unnecessary to explain it; b) among the references to teachers’ work, the most applied category is practical and, among the study categories, it is teaching work.*

Keywords: *Pedagogical work. Teachers’ work. Teaching work. Physical Education.*

ANÁLISIS DE LOS MOVIMIENTOS DE DIRECCIÓN EN PRODUCCIONES SOBRE “TRABAJO PEDAGÓGICO”, “TRABAJO DOCENTE”, “TRABAJO DOCENTE” EN ARTÍCULOS DE EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen: *El objetivo fue analizar cómo se abordan las categorías “labor pedagógica, labor docente y labor docente”, en artículos publicados entre 2010 y 2020, en dos revistas relacionadas con la Educación Física. Como perspectiva teórico-metodológica se aplicó el Análisis de Movimientos de Sentidos, lo que permitió dos observaciones como resultado del estudio: a) respecto a la imprecisión del concepto de trabajo docente, presente en los artículos, denotando que este concepto se naturaliza hasta el punto de si lo considera innecesario explicarlo; b) entre las referencias al trabajo docente, la categoría más aplicada es la práctica y, entre las categorías de estudio, la labor docente.*

Palabras clave: *Trabajo pedagógico. El trabajo de los profesores. Trabajo docente. Educación Física.*

Notas

- 1 Rede Latino Americana de Estudos Sobre Trabalho Docente. Para maiores informações, acessar: Rede Latino Americana de Estudos Sobre Trabalho Docente.
- 2 Destaca-se que, na argumentação desenvolvida sobre trabalho pedagógico, tais autores não são citados, pois, de modo geral, suas obras têm afinidade com a concepção de trabalho docente, na qual colocam em relevo os aspectos relacionados à trajetória, desenvolvimento e ação dos professores, sem referência a uma totalidade social, a uma historicidade coletiva e à compreensão de trabalho, em suas características históricas e ontológicas.

Referências

ANDRADE, R. J; PEREIRA, E. T; BOTELHO, M. I. V; SILVA, S. R. Trabalho destruído e funcionalização do lazer: possíveis relações em tempos de alta modernidade. *Movimento*. ESEFID/UFRGS, v. 14, n. 01. p.163-185, 2008. Disponível: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3763>. Acesso em: 20 ago. 2013.

APPLE, M. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação*. Porto Alegre: Artes Médica, 1995.

BEZERRA, C; SILVA, S. R. P da. Mercadorização e precarização do trabalho docente: contradições entre prática pedagógica e trabalho pedagógico. SEMINÁRIO DA REDESTRADO – REGULAÇÃO EDUCACIONAL NO TRABALHO DOCENTE, 6., *Anais [...]*,UERJ, 2006. p. 1-11.

BOSPIN, A. P; SILVA, L. O; MOLINA NETO, V. Contribuições do grupo de pesquisa F3P-EFICE para a formação de professores e o trabalho pedagógico na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Movimento*. ESEFID/UFRGS. Ed. esp. p.189-216, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18234>. Acessado em: 20 ago. 2013.

BOSSLE, F; MOLINA NETO, V. Leituras para (Re)pensar o trabalho coletivo dos professores de Educação Física. *Movimento*. ESEFID/UFRGS, v. 15, n. 03. p. 89-107, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/6877>. Acesso em: 20 ago. 2013.

BOTH, J; NASCIMENTO, J. V. Intervenção profissional na educação física escolar: considerações sobre o trabalho docente. *Movimento*. ESEFID/UFRGS, v. 15, n. 02. p. 169-186, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/>

article/view/3046. Acesso em: 20 ago. 2013.; <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/19358>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CALHEIROS, V. C. *O trabalho pedagógico da educação física: em busca das múltiplas determinações*. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, UFSM, 2018.

DUARTE, A.; AUGUSTO, M. H. Trabalho docente: configurações atuais e concepções. *Cadernos da ANPAE*, n. 04, p. 02-25, 2007.

FERREIRA, L. S. Comunidade acadêmica: a orientação como interlocução e como trabalho pedagógico. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 39, n. 1, p. 103-111, 2017a.

FERREIRA, L. S. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? *Currículo sem Fronteiras*, v. 8, n. 2. p.176-189, 2008.

FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico na escola: do que se fala. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, 2018.

FERREIRA, L. S. *Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, tempos e conhecimento*. Curitiba: Editora CRV, 2017b.

FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. (CDROM).

FERREIRA, L. S.; BRAIDO, L. da S.; DE TONI, D. L. P. Pedagogia nas produções acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: análise dos movimentos de sentidos. *Cocar*, UEPA, Belém, v. 08, p.146-164, jan./abr. 2020.

FERREIRA, L. S.; CALHEIROS, V. C.; ZIMMERMANN, A. P. C. Trabalho pedagógico, trabalho dos professores e trabalho docente: movimentos de sentidos nas abordagens sobre Educação Física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, n. 26, e26045, p. 1-15, 2020.

FERREIRA, L. S.; HYPOLITO, A. M. Uma análise sobre o tema trabalho nos eventos da REDESTRADO em 2008 e 2011. *Revista HISTEDBR*, Campinas, n. 51, p. 27-41, jun. 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, L. C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1994.

FRIZZO, G. Trabalho pedagógico: conceito central no trato do conhecimento da pesquisa em educação. *Trabalho Necessário*. Rio de Janeiro: UFF, ano 06, n. 6. p. 1-29, 2008.

- GOMES, I. R; CHAGAS, R. A; MASCARENHAS, F. A indústria do fitness, a mercantilização das práticas corporais e o trabalho do professor de Educação Física: o caso Body Systems. *Movimento*. ESEFID/UFRGS, v. 16, n. 04. p. 169-189, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/14561>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- HYPOLITO, A. M. Reorganização gerencialista da escola e trabalho docente. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 21, n. 38, out./dez. p. 1-18, 2011.
- MARIN, E. C; SOUZA, M. S; RIBAS, J. F. M; DECIAN, M. R; HERBST, F. R. Formação continuada em Educação Física: relação entre mundo do trabalho, políticas educacionais e educação. *Movimento*. ESEFID/UFRGS, v. 17, n. 02. p. 259-278, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/16670>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MOLINA NETO, V. Crenças do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre, RS. *Movimento*, Porto Alegre, v. 09, n. 01, p. 145-169, 2003.
- MOLINA NETO, V. Cultura docente: uma aproximação conceitual para entender o que fazem os professores nas escolas. *Revista Perfil - UFRGS*, Porto Alegre, v. 02, p. 66-74, 1998.
- MOREIRA, H. R; NASCIMENTO, J. V; SONOO, C. N; BOTH, J. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. *Revista Motriz*. UNESP, v. 16, n. 04. p. 900-912, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p900>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). *Profissão Professor*. Portugal: Porto Editora, p. 13-34, 1999.
- NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- NUNES, M. P; VOTRE, S. J; SANTOS, W. O profissional em Educação Física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. *Revista Motriz*. UNESP, v. 18, n. 02. p. 280-290, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/4975>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.
- OLIVEIRA, D. A. Verbete: trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=247>.

PEREIRA, Neiva; MENDES, Valdelaine. A Educação Física na escola organizada por ciclos de formação: especificidades do trabalho docente. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 109-132, jul./set. 2010.

PRONI, M. W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. *Revista Motriz*. UNESP, v. 16, n. 03. p. 788-798, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p788>. Acesso em: 20 ago. 2013.

REZER, R; FERSTENSEIFER, P. E; NASCIMENTO, J. V. Aproximações com a hermenêutica: um referencial para o trabalho docente no campo da Educação Física. *Movimento*. ESEFID/UFRGS, v. 17, n. 02. p. 115-135, 2011.

RIBAS, J. F. M.; FRANCO, F. Praxiologia motriz e a organização do trabalho pedagógico e da didática na educação física: Entrevista com Pierre Parlebas, professor da Universidade Paris Descartes (Paris V – Sorbonne Cité). *Movimento*. ESEFID/UFRGS, Porto Alegre, p. e26008, fev. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/94580>. Acesso em: 17 out. 2020. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.94580>.

RUFINO, L. G. B. O trabalho docente na perspectiva de professores de Educação Física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. *Movimento*. ESEFID/UFRGS, Porto Alegre, p. 1257-1270, nov. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66771>. Acesso em: 17 out. 2020. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.66771>.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GOMÉZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TANI, G. Preparação profissional em Educação Física: mudando mercado de trabalho e competência. *Revista Motriz*. UNESP, v. 19, n. 03. p. 552-557, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/7367>. Acesso em: 20 ago. 2013.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VERENGER, R. C. G; CAMPANELLI, J. R; KALLAS, D; FREIRE, E. S; COSTA, F. C. Mercado de trabalho em EF: o significado da intervenção profissional em academias de ginástica. *Revista Motriz*. UNESP, v. 14, n. 04. p. 452-461, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2133>. Acesso em: 20 ago. 2013.

VOTRE, S. J; VIGNE, J. A; LACERDA, Y. Mulheres da rocinha: relações entre corpo, identidade e trabalho. *Movimento*. ESEFID/UFRGS, v. 14, n. 03. p. 53-69, 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2550>. Acesso em: 20 ago. 2013.

WITTIZORECKI, E. S; MOLINA NETO, V. BOSSLE, F. Mudanças sociais e o trabalho docente de professores de Educação Física na escola: estudo a partir de histórias de vida. *Movimento*. ESEFID/UFRGS, v. 18, n. 01. p. 149-169, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/23894>. Acesso em: 20 ago. 2013.

ZIMMERMANN, A. P. R. C. *Dialéticas do feminino: interlocuções com professoras de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Santa Maria (RS) sobre trabalho pedagógico*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, UFSM, 2017.